

A DEFESA

ANO XX—Segunda fase—Diretor Mons. José Curvelo Soares—Propriá—DOMINGO 29 de Junho de 1958

N. 319

Padre Darci Leite

Completa, hoje, mais um ano de sacerdócio o Revmo. Padre Darci Leite. O aniversário da ordenação sacerdotal é o maior dia do Padre, dia em que ele recebeu a maior dignidade que um homem pode possuir na terra.

Comemorando tão significativa data o vigário e o povo de Propriá, não somente levam ao Pe. Darci o seu abraço de parabéns com votos de felicidades, como o agradecem a Deus os benefícios dispensados por intermédio de tão zeloso e santo sacerdote.

O Pe. Darci possui realmente um coração sacerdotal segundo o Coração de Jesus. Humilde, culto, trabalhador e desprendido vê acima de tudo a salvação das almas no cumprimento fiel dos seus sagrados deveres. O povo de Propriá já é testemunha do que afirmamos com alma e coração.

A Defesa que encontrou no Pe. Darci uma tábua de salvação, um ponto de apoio na luta que sustentava quase sozinho, presta esta homenagem solene e sincera ao seu querido amigo e benfeitor.

Repetimos aqui uma frase que ouvimos do Mons. Soares, nosso Diretor e Vigário da paróquia. Disse ele, relebrando as lutas e trabalhos que teve de enfrentar para dar conta, sozinho, das obras que pesam sobre seus ombros: «O Pe. Darci em Propriá como meu cooperador foi uma grande recompensa que N. Senhor me deu pelos modestos esforços e trabalhos durante nove anos de paróquia neste campo tão vasto e fértil que é a paróquia de Propriá».

Assim sendo todos juntos, O Vigário, A Defesa e o povo de Propriá, abraçam cordialmente ao Revmo. Pe. Darci Leite, neste grande dia em que ele se fez Sacerdote do Altíssimo.

José Gonçalves

Infelizmente, e com atraso, registramos o aniversário natalício do nosso esforçado Reporter esportivo J. Gonçalves. Seus escritos são apreciados e suas reportagens lidas e aplaudidas. Por ocasião desta honrosa menção, enviamos ao J. Gonçalves nossas congratulações—reflexo de sinceridade.

Quase cem mortes e centenas de feridos na explosão de duas barracas de fogos

Em Santo Amaro, Bahia, a tragédia—Mobilizados todos os recursos médicos de Salvador

SALVADOR, 23—Grande tragédia abalou a cidade de Santo Amaro da Purificação. As primeiras notícias chegaram através de um telegrama, nos seguintes termos: «Pavorosa catástrofe acaba de ocorrer nesta cidade, com a explosão, às 10,30 de hoje, de duas barracas de fogos, situadas na Praça do Comércio, próximo da feira que na ocasião se realizava. Jamais houve em Santo Amaro desastre igual. A explosão causou a morte de cerca de cem pessoas, havendo, aproximadamente, trezentos feridos, muitos dos quais em estado grave. Todos os médicos da Santa Casa da Misericórdia foram convocados, mas não puderam dar conta da situação sendo providenciada da Capital, ambulâncias, médicos e medicamentos,

para socorrer às vítimas. Nesse sentido, os juizes de Direito das Varas Cíveis e Criminaes, o promotor público, o Delegado de Polícia e demais autoridades locais formulam apelo aflitivo. A terrível explosão causou a queda de um fio de alta tensão, causando mais vítimas entre o povo. Todos os recursos médicos foram mobilizados, como ambulâncias, médicos, doadores de sangue. As notícias que continuam a chegar dizem que o número de pessoas, sendo o total de hospitalizados. As emissoras desta Capital tão logo chegaram a notícia, apelaram para o povo e este não faltou: donativos de toda ordem estão chegando a aqueles estúdios, que logo os encaminharam para Santos Amaro: roupas, dinheiro, etc. (Asp.)

«Registro Social»

Por José Ribeiro do Bonfim

Lamentavelmente, temos de em primeira mão, registrar o falecimento, no dia 22 deste, do Sr. João de Deus da Rocha, nosso particular amigo, vitimado, por males do fígado. O Sr. João de Deus, deixou imensa lacuna no meio militar, onde foi um exemplo a seguir, e nos meios comerciais, um esteio pelo desenvolvimento nacional de ferrovia. A família enlutada, sinceros pésames de «Registro Social».

Feminina do E. C. Propriá, realizou-se nesta cidade, o concurso para a eleição da Rainha do Niho. Muito bem movimentado, coube, finalmente, o título à delicada senhorita Noeme Guimarães, obtendo 5.555 votos em seu favor. Os 2º e 3º lugares couberam, respectivamente, às «notícias» Maria Helena Melo e Fátima Barbosa, com 2655 e 1684 votos. O fundo monetário do concurso foi revertido em favor das construções do E. C. Propriá. Nossa cidade, de, de vez em quando,

Sob a direção da Ala

Cont na 4. pag.

Aniversário

Completo seu segundo ano de existência, no dia 21, a pequerrucha Gildênia, filha do casal D. Odila

Melo da Silva-Otacílio Graciano da Silva, nosso apreciado colaborador.

SEM SAIR DO RITMO

Estavamos quase esquecidos de agradecer a oferta que nos fez o Poeta C. A. de Melo, com o seu «Ritmos no. 5» publicado neste órgão, na primeira semana do mês de abril.

Muito embora não nos tenha dedicado ao estudo da métrica,—apesar de considerarmos a poesia o resumo de uma história que, quando bem contada agrada a toda gente—notamos ser o número dos versos livres, os chamados versos modernos que enchem as páginas de jornais e livros em todo o país, muito superior ao dos versos rimados, isto é versos antigos. Dizem os entendidos que os versos modernos têm grande valor, afirma aiva da qual discordamos porque «final... go to no se discutel Naturalmente que a lógica—na poesia como na crítica—deve ter o seu lugar de destaque. Fazer versos bem feitos, de sentido completo, mesmo sem rima, não deixa de ser uma prova de «efeito» de conhecimento das letras. Entretanto, fazê-los rimados, mesmo sem grandes «preparos», ao nosso ver são melhor aos tímpanos. Existe infelizmente uma rima «forçada» que tira toda beleza do verso. Essa rima é um recurso do qual se prevalecem os poetas

para não fugirem à metrificacão. É muito conhecida e encontrada, mas também não nos agrada.

Fiquemos por aqui com essa conversa preferencial sobre versos e rimas, e tratemos de dizer algo a respeito do C. A. de Melo, esse jovem inteligente que faz versos a mãos cheias, cujo nome já bastante conhecido nos jornais do Estado, representa uma prova eloquente da sua vocação para a poesia. Graças ao seu poder incrível de imaginação, tem ele recebido elogios até de poetas já consagrados pela crítica, patenteando desta maneira que os seus «Ritmos» são mais ou menos cadenciados.

Ao endereçar-lhe estas sinceras linhas de agradecimento, fazendo ligeira «pausa para meditação», notará o leitor que seria desleal e de nossa parte tecer-lhe qualmétricos elogios hipócritas, tão conhecidos nos meios literários, vez que, com a franqueza que nos caracteriza isso seria ridículo. Preferimos pois, incertamente, aconselhando-o a procurar aperfeiçoar-se sempre e sempre, para que mais tarde venhamos a tê-lo admirado e respeitado como o grande vate J. Freire Ribeiro.

DIAS DE SOUZA

Convite

O Vigário, interpretando o sentimento das Associações Religiosas, convida a todos para prestarem, hoje, uma homenagem ao Revmo. Padre Darci Leite, comemorando assim o grande dia de sua ordenação sacerdotal.

A solenidade será realizada no salão nobre da Associação Comercial, às 20 horas, logo após a Missa vespertina.

Falarão varios oradores.

Movimento Estudantil

Em Propriá, nos dias 9, 10, 11, 12 e 13, será realizado, pela 1ª vez nesta cidade, um Congresso dos Estudantes Secundários de Sergipe que será o XI neste Estado.

Propriá, será hospedagem para estudantes, professores e conferencistas dos vários Ginásios existentes em Sergipe. O movimento constará de sessões preparatórias, ordinárias de encerramento, que versarão sobre inúmeros assuntos de interesse para a classe, como bônus estudantis, etc.

Esses Congressos vêm alcançando êxitos nas suas realizações anteriores e gozando de prestígio entre os representantes das várias classes sociais.

Assim sendo, este Congresso, que terá a direção da União Sergipana dos Estudantes Secundários (USES), filiada à (UBES), será consagrado pelo apoio indispensável do povo Propriense.

Certo do aplauso dos habitantes de Propriá, em auxílio deste Congresso e talant. I. agradecemos, VISTO: CARLOS ALBERTO DE MELO

Diretor de Imprensa e Publicidade
JOSE RIBEIRO DO BONFIM
Presid. da Comissão Organizadora do XI Congresso Estudantil de Sergipe

Ginásio Diocesano de Propriá

A V I S O

Forçado pela lastimável falta de grande parte dos alunos que se negaram pagar as suas dívidas para com o ginásio, comunico que no dia 4 (quatro) de agosto só ingressarão no ginásio os alunos que apresentarem a quitação do mês de agosto adiantadamente e assim, sucessivamente, até o mês de novembro.

Infelizmente, muitos alunos ainda não compreenderam o grande esforço que faço para manter esta obra educacional, cobrando uma pensão mínima de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) e beneficiando metade dos alunos por conta de uma subvenção do Estado que, lastimavelmente, está em atraso desde 1956, sendo que a d'este ano nada recebi até a presente data.

Se não fosse o estímulo de alguns e o ideal que me anima não teria coragem de levar avante tão meritória obra.

Tomo esta medida para remediar a situação financeira do Ginásio e ensinar, com medidas drásticas, aos alunos faltosos a pagarem as suas dívidas preparando-os assim para serem homens honestos, sérios e criteriosos.

Propriá, 23 de junho de 1958.

Mons. José Curvelo Soares
DIRETOR.

Noticias da Suécia

GOTEMBURGO, 24 (Por Fry Wimpe da UPI) —A Suécia definirá com o Brasil a final da Taça do Mundo, do campeonato de Futebol, na partida que promete ser sensacional e que será disputada hoje.

Na semifinal dramática disputada em Gotemburgo, os donos da casa deram conta do poderoso time da Alemanha, por 3X1, na partida que havia terminado empatada de um a um no primeiro tempo. No reinício do jogo a Alemanha perdeu um de seus melhores defensores, o zagueiro esquerdo Juskowiak. Os goals da Suécia foram marcados, no segundo tempo, nos quatro últimos minutos.

Até este momento os alemães estavam mantendo o empate, embora jogando somente com dez homens, e contra uma equipe em maior número de homens (11X10) que tinha a seu apoio—praticamente todo o público presente.

A Defesa

(Semanao Da Paróquia de Santo Antonio Diocese de Aracaju)

Officinas «Ginásio Diocesano» Propriá — Sergipe

Diretor: Mons José Curreto Soares
Redator-Chefe: Pe. Darci Leite
Tesoureiro e Gerente: Murieta Guimarães
Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite — João Costa Neto — (Redatores Esportivos) — Araby Cabral, J. Gonçalves e M. Pacheco — (Cronista Cinematográfico) N.S.

Assinatura

D. Benfeitor cr\$30,00
Anual cr\$60,00
Número avulso cr\$1,00
Anúncios — mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerencia

BAILE DAS ESTRELAS

Do Livro inédito: Pérolas e Rubis

DE ULISSES DINIZ

Bailarinas do céu são as estrelas,
Auricomadas, com «toilettes» caras;
Vaporosas, sutis, essências raras;
Lindas formas — tentando a percebê-las!

Vem, meu amor, comigo às noites claras,
Ver como dançam, deslizando, pelas
Planícies siderais. Eu passo em velas
Horas, mais horas, — como são avaras!

Ao som da orquestração do firmamento,
O palco azul, que é todo encantamento,
Arrebata, seduz, fulge, deslumbral...

Após o baile, a orquestra vai fugindo,
E elas vão repousar, despidas, rindo,
No regaço da aurora que vislumbra!

São Paulo, 6, 12. 57.

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, sêda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito

O Dilema

Entre os diversos problemas que a flig e m estudante brasileiro, no que diz respeito ao período escolar, é sem dúvida alguma, a divergência de autores de livros, muitos dos quais já célebres, pelos anos que compõem o século XX. Lembro-me que, quando cursava o primário, o livro adotado, (isto no 3º ano), era «Geografia e História do Brasil» de Gaspar de Freitas. Hoje, porém, depois de alguns anos, quando já estou em meio a 3ª série ginasial, deparo-me algo que bem caracteriza o passado e vai de encontro ao presente.

No 3º ano primário, a História do Brasil contava: Em 1510 nas costas da Bahia de Todos os Santos, naufragou uma nau portuguesa, tendo a bordo diversos (passageiros) tripulantes, entre os quais o fidalgo Diogo Alvares Correia, o «Caramuru». Este disse ter sido salvo em virtude de trazer na mão uma carabina e ter dado um tiro contra um bando de aves que voavam sobre suas cabeças, abatendo uma delas. Em vista do exposto, os incolos atemorizados, não conheciam armas de fogo, de amilhe o nome de Caramuru, que significa: «Homem do fogo, filho do trovão, Dragão do Mar». Além deste episódio, devem-se ressaltar as próprias palavras do Caramuru: escapei por ser gordo e ter ficado o por último, quando então atirei contra as aves que voavam.

Entretanto, hoje, lendo em «O Brasil em Jornal», número 10, que tem como assessores Gustavo Barroso e Jayme Coelho, algo despertou-me a curiosidade: «Iha de Itamaracá — Bahia, 1546 — Devorado pelos índios o Governador da Bahia. — Sob este título, encontra-se o seguinte resumo: O temporal arrastou a nau para o fundo das águas seus tripulantes nadaram em direção à ilha avistada, região infestada de tubarões, onde os que conseguiram salvar-se foram devorados pelos tupinambás e tupiaguins. Dogo Alvares, foi um dos sobreviventes dos tubarões que conseguiu chegar até às rochas onde ficou escondido. Descoberto pelos selicolas, Diogo Alvares, recebeu o nome de Caramuru. Em (comentários) entre Caramuru: Acredito que me tenham chamado assim, por que me ocultei, como já disse, entre as rochas, logo que cheguei à Itaparica.

O nome Caramuru, no idioma destes selvícolas, significa peixe que vive entre as rochas, uma espécie de «enguia». Caramuru, era magro parecido mesmo com uma «enguia» e sabia falar o idioma dos nativos. Afirmou serem estas as possibilidades de ter sido salvo. Pela lógica, todos podem compreender que: um naufrago em meio a um temporal, em pleno oceano, não pode, nadar para terra, carregando armas, quando no momento luta-se pela sobrevivência. Como alguém já dissera certa feita: História, são fatos que possivelmente tinham sido acontecidos; contados por quem nunca presenciou.

Perdoem-me, senhores professores, mas, não é crime dizer a verdade, desde quando o Brasil é um país democrata e cristão.

Entim, em quem acreditar para que se possa ter uma saída benéfica deste dilema; Em Gaspar de Freitas, (1510) ou em Gustavo Barroso e Jayme Coelho, (1946)? Caramuru é gordo ou magro? Ambos os historiadores são merecedores, são dignos de nosso respeito e admiração. Creemos em todos, não repudiamos suas divergências, no entanto, faz-se necessário que os seus professores, creiam os seus alunos quando a divergência, no que e fizer mater.

O aluno estudioso não mente quando entra em contras e com seu mestre, é porque já leu algo antes, que demonstre seu conhecimento, no que se refere à falta de confiança em muitos dos seus professores. Quando surge um boato, diz o velho adágio popular: — ou é, ou está para ser; razão há de ser comento, para que tal boato surgisse. Desculpem, pois, leitores pela «modéstia», ao afirmar: aluno estudioso. Gato que disto usa, disto cuida.

E. Almeida

São João

Inédito de CARLOS ALBERTO DE MELO

Fogueiras crepitam ardentemente e um balão colorido vagueia no imenso céu. Crianças enchem de alegria as ruas porque tudo é felicidade nesta noite bela.

Ora um foguete sobe bem alto, ora um estampido de bomba me assusta; Passa um casal sorrindo, enquanto numa fogueira apazes e moças pulam jurando amizade.

Bem perto, na casa da esquina, percebo um gemido contínuo e gostoso de uma sanfona e uma confusão de vozes, sorrisos e palmas.

A tudo assisto com a alma de criança porque com alma ingênua de criança posso melhor compreender e sentir esta noite bela...

Propriá, noite de São João de 1958.

LOJA PROGRESSO Respeito à velhice

DE José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Mudezas, Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A. Propriá Sergipe

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO Ex-interno da Maternidade «Nila Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorino laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLINICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OLVIDOS NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO — Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

Os velhos têm direito ao nosso respeito; é necessário, pelo menos acompanhá-los decididamente.

O velho é a fraqueza; a vítima prestes a ser ferida pela morte. Podemos tratá-lo mal?

Havia em Esparta uma lei que ordenava ao manco a descobrir-se e levantar-se quando um velho passava, saudando-o calando-se quando ele falava.

Também os desgraçados, merecem o nosso respeito, lembrando-nos que na vida nos pode caber sorte igual.

Mas não seja nossa atitude apertada de compaixão estéril. Façamos bem, auxiliemos na medida das

CINEMA

Maria Madalena

QUEREMOS crer que a intenção do cinema argentino, o mais desenvolvido da América do Sul, produtor deste pretencioso «Maria Madalena», tenha sido a melhor possível ao realizar este desconcertante e inadmissível dramalhão inspirado na conhecida história da corteza bíblica, pois revelou-se ambicioso em demasia transportando a ação do celulóide para os belos cenários da Bahia, ao invés da Palestina onde na realidade tiveram lugar os acontecimentos de que trata o filme, julgando-se, deste modo, com direito de modernizar os fatos, num flagrante desrespeito às nossas tradições de religião e fé.

Não conseguimos compreender o que se desejou ridicularizar mais: se o Brasil ou a religião. Parece que o objetivo foi homenagear o nosso país. E a verdade, isso não foi conseguido, já que, pelo exposto, a história tanto poderia se desenrolar no Brasil como na China, porquanto os seus personagens, do principal ao mais insignificante, apesar de «serem» baianos não vivem, agem ou falam, como brasileiros o que é inadmissível.

Portanto, por maior que seja nossa boa vontade, não conseguimos encontrar nada de bom nesse «Maria Madalena» além da exuberante beleza de Laura Hidalgo, pois não podemos admitir uma «Paixão» modernizada acrescida dos mesmos personagens bíblicos, uma vez que não esposamos os princípios da reencarnação pregada pelos adeptos de Allan Kardec.

O filme poderia ser apreciável não fôra o seu desenvolvimento cinematográfico bastante vulgar, crivado de lugares comuns, e a inconsistência da direção, cuja fraqueza a tornou incapaz de imprimir convicção aos seus personagens, os quais não correspondem a expectativa, resultando disso um filme monótono, de pouca ação e de diálogos longos, por isso mesmo derivando para o setor teatral.

A ação se passa em Salvador, Bahia. Maria Madalena é uma jovem e formosa herdeira baiana, que mora em companhia de seus irmãos Maria e Lázaro. Durante uma magnífica festa, na qual celebra sua total independência, Maria induz Rômulo, sua última conquista, a abandonar a esposa e a filha, acompanhando-a a sua fazenda no interior, onde poderão desfrutar da solidão e isolamento imprescindíveis à natureza dos seus amores levianos e ilícitos. Como porém as paixões lascivas têm sempre um mau epílogo, Rômulo recebe, dias depois, um telegrama comunicando o falecimento de sua esposa. Acabrunhado moral e espiritualmente, o amante de Maria regressa para a companhia de sua filha, compreendendo então que nunca a deveria ter abandonado.

Desorientada, Maria Madalena, deixando de parte o orgulho que a tornara uma criatura sem moral e sem afeto detestada por todos os seus conhecidos, decide se dedicar à humana missão de David, um «cientista devotado» ao estudo da peste que assola a região e a quem a humilde população adora por sua santa dedicação em aliviar os sofrimentos alheios. Tinha, sobrevém um novo surto da epidemia e ao fazer-se o tratamento pelas vacinas de David, falsificadas criminosamente pelo seu ajudante Cário, morrem três crianças, motivo pelo qual o jovem cientista é acusado de exercer ilegalmente a medicina.

Apesar de levado diante da justiça, ninguém vem em sua defesa: nem Lázaro, que por ele havia sido tratado e curado milagrosamente, nem o doutor Simen, médico da família de Maria que foi testemunha presente da cura de

Lázaro, nem tão pouco seu ajudante Cário, que animado por ódio e inconcebível inveja nega a evidente boa fé de David. Todo mundo, enfim, abandona-o. Mas Juan, seu outro ajudante, e Maria Madalena testemunham a vida sublime e de bondade desse homem. Tudo porém é inútil e, como último recurso de defesa, David torna a injetar em si a vacina milagrosa, mas o seu organismo debilitado ao máximo não resiste à prova.

Com a morte de David concretiza-se a transformação do íntimo de Maria, a qual, impressionada com o altruísmo e desprendimento do infeliz cientista, resolve consagrar sua vida aos deserdados da sorte, procurando, desta maneira, um consólio para sua alma atormentada pelo remorso.

Observa-se, assim, através deste substancioso resumo, que o presente filme só poderá empolgar aos amantes dos cartões postais, pois essas homenagens em celulóide sempre acabam mal pela falta de conhecimentos dos seus realizadores, cuja ignorância dos costumes típicos dos povos homenageados compromete as apresentações, com tolices inaceitáveis que enervam e irritam o público, já tão subestimado por essa série de fitas de «intenção».

Carlos Hugo Christiansen, um dos melhores cineastas do cinema portenho, dirigiu com incrível insuficiência essa descolorida narrativa cinematográfica, preocupando-se quase exclusivamente com a presença da bellissima Laura Hidalgo, devido, talvez, à puerilidade do argumento que o entusiasmara e ao qual, infelizmente, não soubera imprimir um desenvolvimento satisfatório.

A interpretação é desigual conforme, aliás, a habitual característica dos filmes mal orientados, o que contribui para a desvalorização do celulóide, tornando-o, em consequência, um espetáculo irregular e inverossímil sob todos os aspectos.

A bellissima Laura Hidalgo, uma excelente combinação de arte e talento, vive o papel-título com invulgar desenvoltura, num desempenho convincente e cheio de entusiasmo bastante peculiar a sua personalidade magnética e envolvente. Francisco Martínez Allende personifica com sobriedade e correção a figura curiosa do cientista David, personagem central da história, ao qual empresta dignidade e calor. O traidor Cário é interpretado por Homero Carpena, que faz força para compor o homem mau, desincumbindo-se com direção de suas «atriluicês». Ricardo Castro Rios como Rômulo, o amante de Maria, não consegue ultrapassar a sua própria mediocridade já que não se apresenta a altura de seu papel. E a ineficiência se estende aos outros intérpretes, ainda não mencionados, tais como: Luis Davilla, José María Gutierrez, Maria Concepcion Cesar, Blanca Tapia e Ricardo Galache, os quais não passam de simples bonecos despersonalizados.

Finalmente, «Maria Madalena» é um lamentável erro cinematográfico, pois que de cinema nada tem, não passando de uma narrativa falsa para pessoas ávidas de emoções sentimentais uma vez que é inacreditável que o realizador de «Macs Sangrentas», um dos mais realistas e violentos filmes do cinema nacional fizesse uma fita tão desagradável como esta «Maria Madalena», porquanto para fazer semelhante filme Christiansen não precisava sair da Argentina. Lá mesmo ele faria coisa igual ou pior, questão de procurar gente com audácia de fazer coisa falsa.

HENIESSE

«A você, Maria»

Por: — José Ribeiro do Bomfim

(É a você, Maria, a quem a saúde abandonou, a sociedade esqueceu, mas a quem Deus não esqueceu, dedico...)

Maria, todos a chamam assim.
Simplesmente... Maria...
Hoje, vivendo de maneira complexa... ruim.
Antigamente, ao contrário, satisfeita, cheia de alegria...

Ela vagueia... rua acima, rua abaixo, sem ideal, sem direção.
Riem-se dela os incrédulos, sem entender sua aflição.
Enquanto isso chega aos bares, ninguém a nota.
Imunda, dorme ao relento;
Sem lar, sem guarida, esquecida da humanidade e sem rota;
Ansiosa, insatisfeita, a preta procura, uma vida melhor, sem saber, pois não possui talento

... a você, ó preta, que é o retrato reconhecidamente sincero colhido por um fotógrafo competente, no qual mostra o estado em que se encontra não só você, ó preta Maria, mas várias almas à procura, inconscientemente, de um lar inexistente; existiu, mas o tempo se encarregou de desgastá-lo.

Propriá, 14 de junho de 1958

Dr. Bruno Martins

Médico

Onze anos de Clínica em General Salgado—São Paulo. Da «Casa de Saúde Santa Helena». Ex-Interno da maternidade do Dorby—Ex médico da Colônia Agropecuária do Formoso—Diretor do Serviço médico do Ensino Agrícola em Porto Real do Colégio—Alagoas.

CLINICA GERAL — PARTOS — DOENÇAS SENILIAS
TRATAMENTO PSÍQUICO, PROFILÁTICO DA GRAVIDEZ
Atende em consultório e domicílio, a qualquer hora.

Consultório e Residência:
Avenida Augusto Maynard nº 9
Propriá — Sergipe

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, comerciais e Trabalhistas
ESCRITÓRIOS: Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE
Rua 7 de Setembro 119
PENEDO — ALAGOAS

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MÉDICO

Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e do Pronto Socorro
Partos — Doenças das Senhoras — Operações.
Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 126
Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

Horário das Missas aos domingos

Matriz — 4 e 30 de manhã
7 horas da noite

Igreja do Rosário

às 7 horas da manhã

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação
USINA ORION—De Benefícios de 62
Rua Nilo Peçanha 15—Telefone 8
Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal «CITRINIOS» na margem do São Francisco—Munho «ORION»
Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado
DEPÓSITOS DE MADFIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30
End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SEÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg: Integral — Caixa postal 3

AVENIDA GRACO CARDOSO 18

PRÓPRIA — SERGIPE

Curvemos a frente e ergamos o coração prestando a Deus o tributo que lhe é devido

Do trabalho que se deve proibir nos dias santos

É certo que o trabalho em si mesmo não tem nenhum mal, antes um bem, é um mandamento de Deus para ganhar o sustento; é certo que os domingos e dias festivos são dias de repouso para dar culto a Deus, santificar nossas almas e recuperar as forças do corpo; é certo que algumas obras não se opõem aos fins devidos e ademais que nem todas as obras se podem, nem se devem proibir.

Para poder responder satisfatoriamente a estas perguntas, convém saber que há três espécies de obras: umas, se chamam *liberais*, outras *comuns* e enfim as *servis*.

Obras liberais. Obras liberais são as que se exercitam com o espírito mais que com o corpo e se encaminham diretamente à cultura, a satisfação da inteligência, como: estudar,

ensinar, ler, escrever, cantar, tocar instrumentos musicais etc, estas obras, não há dúvida alguma são lícitas nos dias festivos embora que sejam executadas com luto.

Obras comuns. Obras comuns são as que ocupam tanto o espírito como o corpo, tais são: passear, viajar, jogar, pescar e outras semelhantes. Tais obras são também permitidas contanto que não levem grande fadiga ao corpo, nem impeçam a audição da missa.

Obras servis. Obras servis são as que se realizam com o corpo mais que com o espírito; por exemplo—arrar, cavar, construir edifícios, serar madeira, coser, bordar, cavar, estas obras são proibidas em dias festivos, a não ser que não haja motivo justo por necessidade e também venha prestar benefício aos po-

bres. De igual modo se proíbem as compras e vendas desnecessárias, os negócios de oficinas porque em tais dias santos, o comércio, as oficinas e os tribunais devem por lei cerrar as suas portas. Excetuam-se neste particular as casas que despatcham alimentos preciosos ou as farmácias que atendem aos que sofrem. Sem embargo, na violação deste preceito se pecará gravemente ou levemente, segundo a matéria, considerando-se grave o trabalho de duas ou três horas.

Não obstante estas afirmações, há causas que excusam deste preceito e estas causas são a *piiedade*, a *necessidade* e a *caridade*.

A *piiedade*, porque não se proíbem aquelas causas que, imediatamente se ordenam ao culto divino, como adornar o altar

mas não lavar os panos sagrados, nem fazer flores artificiais) preparar o templo por motivo de alguma festa.

A *necessidade* também excusa quando não se pode prescindir de uma obra servil em grave destrimento próprio ou alheio, como sejam prevenir ou apagar um *incendio* preparar os alimentos necessários para o dia, trabalhar num forno do cal, de ladrilhos cuja ação lenta não se pode suspender, providenciar um trabalho com receio de que a chuva venha prejudicá-lo e outros semelhantes.

A *caridade*. Pela caridade, podemos trabalhar em dias de festas, quando atendemos a alguma necessidade urgente do próximo ou mesmo do animal. Jesus mesmo nos deu o seu exemplo.

1. Comunhão, na Capela de Boa Esperança

O dia de S. João constituiu para essa localidade uma data bonita: primeira comunhão. Logo cedo, as crianças já estavam prontas aguardando a chegada do sacerdote.

De véspera, os Revmos. Mons. José Soares e Pe. Darcy Leite, à 4:30 da tarde atenderam as confissões, precedidas de um catecismo de instrução para a grande festa. Às 7 horas da manhã foi celebrada a santa missa com consoladora assistência de f.és.

Catequistas. Prepararam as crianças as catequistas Maria Ingrida da Conceição e Maria Dionísio Santos, a quem agradecemos desejando-lhes as bênçãos de Deus.

Pessoas que fizeram a 1.ª comunhão:

- Maria Helena
- Maria dos Santos
- Maria José
- Maria Ingrid
- Basilinda Santos
- Aparecida dos Santos
- Maria Júlia Gomes
- Maria Dionísio Pereira
- Benedita Pereira
- Pedro Celestino Neto
- Maria Vieira Santos
- Maria Cecília Vieira
- Maurina Santos

Fatos da Semana

Embora muita gente confunda Iguazu e Sete Quedas pela circunstância de os dois saltos serem vizinhos no Rio Paraná (que separa o Brasil do Paraguai), a verdade é que há uma profunda diferença entre uma queda e outra. Nada têm de comum, exacto o fato de pertencerem às mesmas águas. Enquanto Iguazu é de acesso mais fácil, Sete Quedas é agreste e de acesso difícil, e suas águas enfu ecidas, chocando-se umas contra as outras, formam um panorama selvagem. Apesar de seu nome, tem realmente 18 conjuntos de cachoeira. Convém acentuar ainda que as Sete Quedas se estendem por quatro quilômetros e 200 metros do rio com um potencial de 13 milhões e 220 cavalos vapor que dariam para eletrificar o Sul do Brasil. Apesar de suas fabulosas possibilidades de energia, as Sete Quedas não mereceram, até aqui, nenhum interesse objectivo por parte do governo, e isso embora as águas do Paraná banhem a região das terras roxas, uma das mais ricas do País. Esse desinteresse pela energia hidrelétrica do famoso salto está no mesmo plano do desinteresse pelas possibilidades turísticas da região. Em qualquer país de mentalidade turística, já existiria um parque ao lado da cachoeira. Junto às Sete Quedas, porém, o que existe é a modesta cidade de Guaira, povoado romântico de três mil habitantes e que, tendo nascido com a decorrência da cultura do maté de Mato Grosso, vive hoje de loteamentos. Não dispõe de um hotel de turismo. O que lá se encontram é uma espécie de convento abandonado, sem água e sem luz, onde os visitantes são precariamente acolhidos. Para conhecer as Sete Quedas, os turistas têm que andar por velhas pontes de madeira carcomida, montadas sobre cabos de aço consumidos pela ferrugem e que se balançam entre os sete abismos mais conhecidos, embora não sejam os principais. E pelo menos quatro horas são gastas nesse turismo que é ao mesmo tempo elementar e perigoso. Em suma, os turistas (e muitos deles são estrangeiros) arriscam a vida para conhecer uma das nossas maravilhas.

Sociais

ANIVERSARIOS

Junho

28—Secy Monteiro, filho do sr. Manoel Messias dos Santos e D. Joana Monteiro dos Santos; Clarice Silva, filha do sr. Pedro Miguel da Silva e D. Paulina Silva.

Dia 29—A garota Vera Maria, filha do casal sr. José de Oliveira Neto e D. Benedita Mendonça Oliveira; Maria Francisco dos Santos, sogra do jornalista Antônio Tavares; O jovem José Alves de Barros Neto, filho do Sr. Waldemar Alves de Barros e D. Inês Alves Oliveira.

Julho

Dia 1—O jovem Oldack Luis dos Santos; Manoel Messias Mota, filho do sr. Loro Aragão Mota e D. Antônia Feitosa Mota.

Dia 2—Sr. Martiniano Torres; Sr. Manoel Cardoso Sousa, residente em Capela.

Dia 3—D. Odete Silva; D. Zoraide de Medeiros Chaves, esposa do Sr. Pedro de Medeiros Chaves; O Sr. Adalgiso Aguiar Ribeiro; D. Georgina Sousa, esposa do Sr. Manoel Bonfim de Sousa; Luiz Ferreira da Silva, filho do Sr. José Messias da Silva e D. Maria José da Silva; D. Jovina Veiga, esposa do Sr. Antônio Veiga.

Dia 4—Sr. Lauro Seixas; A jovem Marlene Dantas Vieira, filha de D. Libele

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antonio de Propriá

DIOCESE DE ARACAJU

Propriá,—Domingo 29 de Junho de 1958.

«Registro Social»

Por José Ribeiro do Bomfim
Cont da 1.ª pag

merece concursos dignos a não de 2 a 6 como este. havia sido notificado, nesta cidade, c

Do dia 9 a 13 de julho Congresso Estadual

dantil, já conhecido em Aracaju e propagado em Propriá. Os Organizadores do Congresso requerem do povo bom de Propriá, o apoio moral e financeiro tão necessitados.

«VARIG»

Aviões: Douglas—Curtiss—Convair—Super G Constellation

PASSAGENS—ENCOMENDAS

Sub-agente: Júlia Campos

Rua: Marechal Deodoro N° 41

Propriá

Sergipe

O CINE-TEATRO PROPRIA

Aguardem o emocionante western

Covil da Desordem

Com Jack Mahoney e Martha Hyer

Hoje, dia 29 de Junho, quando iniciamos esta Secção, está completando mais um ano de Sacerdócio, o Revmo. Pe. Darcy Leite, pessoa que se vem firmando cada vez mais no meio propriense. Intelectualmente, esportivamente ou ministrando as Verdades Divinas, o Padre Darcy é um baluarte a altura do que esperava Propriá. Portanto, ao magnânimo Pe. Darcy Leite aplausos e «Registro Social» e desejos de que continue a lutar pela independência cristã do povo de Propriá.

Pelo triunfo do reino de Deus, e grandeza do povo de Propriá, no que ele tem de mais glorioso e sagrado—a sua vida cristã.